

COMUNIDADE DE DIATOMÁCEAS NO PLÂNCTON DOS RIOS DO DELTA DO JACUÍ, SUL DO BRASIL

Marcele Laux¹ e Lezilda C. Torgan² (orient.)

¹Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Botânica, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ² Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul; marcelelaux@gmail.com; lezilda.torgan@fzb.rs.gov.br.

As comunidades de diatomáceas, através de seus atributos (riqueza, densidade e relação entre formas cêntricas/penadas), foram avaliadas e comparadas entre a foz dos rios Gravataí, Sinos Caí e Jacuí, formadores do Delta do Jacuí, localizado na região metropolitana de Porto Alegre. O estudo baseou-se em amostragens bimensais realizadas no período de julho de 2009 a março de 2010, abrangendo as estações de inverno, primavera e verão. As amostras foram quantificadas em câmaras pelo método de Utermöhl e, posteriormente, oxidadas e montadas em lâminas para identificação. Apenas os indivíduos que apresentaram cloroplastos íntegros foram considerados. Os resultados demonstraram que a riqueza de espécies foi maior no Rio dos Sinos (36 spp. na primavera) e menor no Rio Caí (13 spp. no verão). A densidade variou entre o mínimo de 7 a 8 ind./mL no Rio Caí (no inverno e final do verão) a um máximo de 659 ind./mL no Rio Gravataí (no verão). O decréscimo marcante da densidade na foz dos rios, no final da primavera, esteve relacionado com os maiores níveis hidrométricos. A relação de abundância entre cêntricas/penadas pode bem caracterizar as condições do entorno da Bacia Hidrográfica. O Rio Jacuí apresentou maior relação média (8,8) com uma comunidade planctônica bem representativa. No Rio dos Sinos, esta relação foi de 2,0 e no Rio Caí foi de 0,7. A menor relação entre cêntricas/penadas encontrada no Rio Gravataí (0,1) vem demonstrar que esse rio possui margens menos protegidas e que vem recebendo maior aporte de diatomáceas alóctones, vindas do bentos (sedimento) e do perifíton (vegetação marginal).